

UNIVERSIDADE DO RIO DE JANEIRO

CENTRO DE ARTES/REC

(43)

"A REVOLTA DOS BRINQUELOS"

D E

FERNANDES DE OLIVEIRA

E

PEDRO REIZA

PEÇA INFANTIL DE DOIS ATOS

Nº DE PERSONAGENS 8

A MENINA MÊ

SOLDADO

FANTOCHE

BRINHO

BONICO DE COROA

BRINHO DE PANO

BONICA DE LOUÇA

FADA BRATO

(AO ARRIBAR O PIANO, ESTÃO EM CENA TODOS OS HOMENS. PERDENA PAUSA. CORRE-SE UMA VOZ INFANTIL CANTARELANDO DESACORDADAMENTE UMA CANÇÃO INFANTIL. SURGE A MENINA PALANCO CORRENDO VIGIAMENTE ASSEREBIDA. ENTENDEDA, EM RITMO CERRADO LENTO. AO DENTRO DA CENA PÁRA. VÊ NO CHÃO UM JOGO DE ARMAS. DURANTE ALCUNS SEGUNDOS ARMA SE CASTO-LO. BRUSCAMENTE DESMARCHA O JOGO LEVANTANDO-SE DESORIENTADA SEM SABER O QUE FAZER. CAMINHA SEM NUNCA PODE CONSTATAR. BATE NOS BRIN-QUEDOS. VÊNTA UMA BRINCADEIRA COM CHÃO UM, SEM PRATICE, RECONHEC-MENTE. EM SEGUNDA MALTRATA-OS. DIZ "AD LIBITUM" À CADA UM. "MUND BRINQUEDES SEM GRAÇA" - ENDEDA - "ENTOU FORTA DE VOSÇA". E PRINCIPALMENTE RETIRA A PONTAÇÃO A "BRINQUEDA DE PIANO" EM SEGUNDA VOLTA COM UM MARCHILHADO LENTO DE MARCHÊRES. VAG SENTAR-SE SOBRE BRINCO DE QUARTAL. À ENDEDA. A PRINCÍPIO COM INTERESSE, COMEÇA A LER. DEPOIS VAG SE ACITANDO, SE ACORREDO PARA COMEÇO).

CENA I

RECITA: UMA VOZ UMA NATIVA QUE TEM MUITOS BRINQUEDOS (DO
CHÃO) EM ALA ALA... (MODEJA E SE ACORREDO FELMOS). EM I
QUE VAMOS (QUASE CONTINUA) EM ALA ALA... (ACORREDO) -
LUNDO - UMA PUTAÇÃO DE COROS - LUNDO VOROSO, ETC. NA
NA CHAM A PLANO DE NUNCO.
MÚSICA - UMA MÚSICA INDOCA, COROS. A MÚSICA VAG BOMBO
INDO ATÉ O SILÊNCIO COMPLETO. (PAUSA).

CENA II

PARTICHO: AO COMEÇO O EPICTO MÚSICA. UMA PAUSA. SALTA SOBRE -
BOMBO COM ENTENDIMENTO DO INTERIO DA CASA E FAZ VI
BRINCO CERTO TEMPO, COMO SE FOSSE DE NOVA.

EM SEGUIA BOM OS OLHOS, BUSCANDO A CASA COM DESCONFIANÇA, E COM ARS BRUCEIROS, CERTIFICANDO-SE DE QUE A MENINA COM ME; BAI PÔ ANTE MÔ, SEGURANDO OS OLHOS DE SUA NOÇA, VAI CHEGAR A BONECA DE LONÇA. NO MEIO DO CAMINHO PISA NUMA RUJUN E LEVA TROMBADO TANTO QUE O FAZ VOLTAR-SE E BUSCAR PARA SUA CASA, BATENDO ESTROPTOGARDAS COM A TERRA EM QUANTO A MENINA SE MOVE, NADA SOLÉNO. EM SEGUIA O FANTOCHE OLHA A CASA, ENTREABRINDO LIGEIRAMENTE A TERRA BENEVOLO-A-MENINA-DE-MORE DA CASA. PODE-SE VER APENAS OS BONS OLHOS ENCABOS, CERTIFICANDO QUE ESTÁ TUDO CALMO. BAI EM CASA COM ARS DESCONFIAOS, CHEGANDO A SEGURANDO OS OLHOS, DIRIGE-SE RESOLUTAMENTE PARA A BONECA).

FANTOCHE: (EM TOM MISTÉRIOSO) Boneca Boneca

BONECA: (BONECA AMARELA E PISCA MUITAS VEZES OS OLHOS E SEMPRE TAMBÉM). (FELIZ) Chegada (EM SEGUIA APENAS DESCONFIA-SE DO SOLDADO, CHEGANDO-O, O SOLDADO CHEG VIDA). Solidade Solidade

SOLDADO: Que é está na hora? Casa 4

FANTOCHE: Está, Solidade.

SOLDADO: Você tem certeza vê lá, hein? Não quero confusão; já se esqueceu daquela noite? Você deu a sinal antes da hora... (PASSA O FUZIL PARA O FANTOCHE, BAI APARECENDO PAISA PARA A BONECA QUE VAI PAISAR ADEANTE, MAS NÃO TEM NINGUÉM RÁPIDA DE DE VOLTA AO FANTOCHE, QUE MAIS RÁPIDO DEVOLEVE A BONECA, QUE POR FIM ENCONTRA O FUZIL NA CORTA) - Olha aqui a novidade (TIRA O BONÉ E MOSTRA A CABEÇA COM ESPANHADO)

FANTOCHE: Quem manda você ser bôno?

SOLDADO: Olha, não! Você tem certeza pré se esquecer, e não?

FANTOCHE: Você, não, você não é bôno? O que você faz dessa espingarda?

(ESTÃO EM PONTO DE CASA - UM BARRA PARA O DUNO).

BONECA: É bôno! Não sou! (Em tempo parte na direção "TOMADA DAS PASTILHAS" (SE COLOCANDO ENTRE OS DOIS E SEPARANDO COM OS BRANÇOS).

- FANTOCHE: Ora seneca não seja bôoa! Pastilhas colas mordidas! Ela
uma só! Foi a tomada da pastilha.
- SOLDADO: Sim, a tomada da pastilha (com APOLO DE GRANDE VALENTE E
HERÓISMO, EFECTO SONORO: MARCHA MILITAR COM TAMBORES EM
CASCANDO, VOZES DE MÚSICA, CORTA). Naquela ~~momento~~^{aproximadamente}
grande algarria, a batalhão das unidades de chocolates ain-
com a batalhão das cerejeiras... O comandante descometida
(COM PRETENSÕES).
- FANTOCHE: Chega! Chega! Chega!... Você já contou isso quinhentas e
vezes!
- SENeca: [CHORANDO] Oh! Deixa contar de novo! (tão bonito) (AFEL-
SONADO COM GRANDE SOTO ROMANTICO) Meu herói!
- FANTOCHE: Isso não nos interessa. A verdade é que já a todos nós
dona de nós e estamos perdendo tempo.
- SENeca: Vamos chegar ao assunto!
- [DISSONÂNCIA DO BASTINHO CONTINUO JUNTO À CRIÇA COM A BOLA
DE CORES COLORIDAS NO COLO. A SENeca E O SOLDADO SÃO NA
FRENTE. O FANTOCHE AS ANDAR COQUECO OS OLHOS, FAZENDO
GRANDE BARULHO. A SENeca E O SOLDADO VOLTAM-SE FAZENDO
"PSIU" AO FANTOCHE. ESTE REACTO O GESTO DOS OLHOS E ALGUM
QUE NÃO EXISTE-PERDENDO ELE FAZ "PSIU" PARA OS PRÓPRIOS
OLHOS).
- SOLDADO: Acorda! Acorda! (SUSCITANDO-O)
- PRISIONEIRO: [CHORANDO OS OLHOS SEM PROQUISICÃO] Quea muito mais!
- SOLDADO: Acorda logo nas perguntas!
- PRISIONEIRO: [MOLESTADO] Acordar! Acordar por quê?
- FANTOCHE: [IMPACIÊNCIA CONTINUA COM TOM DE GRATITUDE] Meu querido amigo
meu, a chegada nossa grande dia! Não mais.
- PRISIONEIRO: [SEM INTERESSE] Meu mais de quê?
- SENeca: [ACORDANDO A PACIÊNCIA] Oh! Meu herói!
- PRISIONEIRO: [ACORDANDO E COMPACTANDO] Surto não... urro!

SOLDADO: É O DEU DA NOSSA REVOLTA!

URSIÑO: REVOLTA? QUE REVOLTA?

PANTOCHÉ: (PERDENDO A PACIÊNCIA) ,não digas mais nada, por favor, ou não souso dando mais graça!

URSIÑO: Salve-se, sim? Sem novidade.

PANTOCHÉ: (CONTENDO-SE COM DIFICULDADE E FRESANDO CADA PALAVRA) Ursi-
ño de meu coração, vê se entende, sim? (VOLTANDO-SE PARA O
SOLDADO E PARA A BENEC) Também se ela não entende...
(DEMONSTRANDO MÃS INTENÇÕES VOLTAR-SE PARA O URSE) . A
revolta dos brigueiros contra as autoridades de sua zona!

SOLDADO: (IMPEDIDO), Vai ver que ela não sabe quem é mesmo você!

BENEC: (APONTANDO PARA A MENINA) É ela, senhores!

URSIÑO: (OLHANDO PARA A MENINA) É será que ela não está ouvindo o que
sei?

PANTOCHÉ: (FURIOSO) Oh! Sim...

URSIÑO: (CORTANDO ALÍCIO), não se chama de burro!

PANTOCHÉ: Não é burro, nem mais burro, o que há é que ela está desola-
do e por isso nos estamos livres.

SOLDADO: (IMPEDIDO) chega de conversa! Vende-se que interessa!
antes de mais nada chamemos o boneco.

(DIRIGIR-SE AO BONECO, QUE ESTÁ SENTADO NOS DEGRÁUS DO CAS-
TELO. O PANTOCHÉ O SACODE PELOS OMBROS. OS OUTROS VENDO QUE
ELE NÃO ACORDA, AJESBANDO A SACODIR-LE DE NOVO, TENTAR LEVÁ-
LÓ-LO, ELE CAÍ SENTADO. NÃO COMPREENDO AINDA QUE-LHE MOVI-
mento, ARRASTAR-SE PARA O CENTRO DA CENA).

SOLDADO: Podem sair? que se sabe que ela já está acordada! (ELAS LAM
COM O BONECO QUE DEBORA ESCANDALOSAMENTE. OS BONECOS FICAM A
PAVORADOS COM O FATO).

PANTOCHÉ: É que será que ela tem?

BONE CO: Ah! É verdade! Que coisas que não sabem. Você não sabe que
ela é de cor-de? Sem dar conta ela não anda.

FANTOCHE: Porque você não disse logo? Faltava tanta força e só agora você lembrou?

SOLEADO: É, mas onde é que está a chave? Não estou vendo não...

FANTOCHE: É... Vamos procurar pessoal! ^{COEVA Q}

(TODOS CRUZAM A CENA NAS DIREÇÕES GERAIS PROCURANDO NA SUCUMAMENTE PELA CHAVE, ATÉ QUE O URSO DEPOIS DE CERTO TEMPO COM A SUZINA NA MÃO E SEM EM PRIMEIRO PLANO DIZ).

URSINO: BOM! - BOM! (TODOS SE VOLTAM PARA ELE) Não é isto?

FANTOCHE: Ah Ursinho isso é chave? ^{COEVA Q}

(VOLTAM TODOS A PROCURAR, O URSINO FICA BRINCANDO COM A SUZINA, PRIMEIRO ABERTA-A LEVEMENTE, DEPOIS O MAIS FORTE POSSÍVEL, TODOS SE VOLTAM PARA ELE, EM EXPECTATIVA, E UM SINAL ALHEIO AO PERIGO, E FOLTA COM A INCOMODITA, SE PREPARA PARA DAR UMA GRANDE SUZINADA, TODOS CORREM PARA EVITAR QUE ELE FAÇA TAL COTO, FAZENDO GRANDE ALARIDO, COM ESSE MOVIMENTO TODO, A MENINA SE ABRE MEXE LIGEIRAMENTE, OS BRINQUINHOS TODOS SEM UNIDOS, FICAM BOLINHOS PARA ELA; ELA VOLTA A RESONAR, "TOMPOM QUE SEM NADA VERDE", PASSADO O SUSTO O FANTOCHE ARRANCA BRUSCAMENTE A SUZINA DA MÃO DO URSINO E TODOS VUPIRAM ALIVIADOS, VOLTAM A PROCURAR, A BUNDEIA SE INCLINAM PARA OS LADOS DA MENINA E VÊ A CHAVE AO SEU LADO CHAMA A ATENÇÃO DOS DOIS, APOSTANDO COM O OLHO, NUM GESTO SEM MARCAÇÃO, PARA ENDE ESTÁ A CHAVE).

BUNDEIA: FANTOCHE, a chave; (BAIXO)

FANTOCHE: (BAIXO COM MÊDO) Oh nãooooo(VOLTA-SE PARA O SOLEADO) Ah! você, soldado!

SOLEADO: (BONDO ORDEN). Ursinho, apunha!

URSINO: O que? Logo não?

FANTOCHE: (ENTRISTECIDO). BUCH VAI É VOCÊ, Soldado. Você não é homem? Formam rapidamente uma fila e EMPURRAM O SOLEADO QUE MEXE SUSTO E MUITO LENTAMENTE E COM GRANDE MÊDO VAI SE APROXIMANDO DA MENINA, RETIRANDO A CHAVE, OS PASSOS SÃO LARGOS

ENTRISTECIDOS E LENTOS; MÚSICA - DURANTE A MARCHA COMO SE FOSSE UM JARDIM. ADAPTAÇÃO - SINGELAS - DIVERSIDADE DE PONTOS DE VISTA - 1944 (Davy)

- SOLDADO: (RITÓRICO). Para uma das nossas vitórias.
(FANTOCHE MANDA RETIRAR A CORDE DA MÃO DO SOLDADO, SE ELA NÃO FOSSO O BONECO QUE FICOU CAÍDO NO PÉ DO CORDE DA CORDE. É SEGUIDO PELOS DEBATES).
- FANTOCHE: Ajudem a levantar p'ra eu dar socorro.
(TODOS AJUDAM, UMA VEZ O BONECO EM PÉ - SOLTANDO, LIMPANDO AS MÃOS EM CESTOS LANCOS DE MESSÃO CAMPESINHA, DURANTE O BONECO COMEÇA A TORMAR. RAPIDAMENTE TODOS O SECURAM. PEGANDO SECURANDO-O DURANTE O FANTOCHE DA CORDE, SÔBITAMENTE... A CORDE SE SOLTA. DEIXANDO TODOS OS BONECOS TREMER)
- FANTOCHE: Ih! Escapou a corda!
(O BONECO BATE COM OS PRATOS ESTREMITOSAMENTE E SE CURVA PARA FRENTE. TODOS O SECURAM. FANTOCHE DA CORDE NOVAMENTE)
- BONECO: Culpe-se não ^{de. u. d.} escapar outra vez, senão ela pode acender.
- FANTOCHE: Deixe por minha conta, Eu nunca erro duas vezes...
- SOLDADO: Não: não erro duas vezes. Erra sempre...
- FANTOCHE: (GULANDO BRIGAR). Olha aqui, soldado (VIRANDO-SE PARA O BONECO) segura aqui, senão: (MUNDO DEBASTADAMENTE SECURA O BONECO. A BONECA SECURA OS PRATOS DO BONECO PARA QUE ELES NÃO BATAM. FANTOCHE COM O BONECO NO VARTZ DO SOLDADO QUE AÍ SECURANDO EM ERGÊNCIA E GROSSEIRAMENTE). Olha aqui, soldado de chocolate (conquistador de pastilhas, não se mata sozinho...
- BONECO: (RELEVANDO OS PRATOS DO BONECO E SE INTERFERINDO ENTRE OS DEES) - Fantocche, não toque nos meu pratos!...
- FANTOCHE: (VERGANDO) esse soldado se fez perder a paciência.

cena 14

URSINHO: (PERCENDO DE NOVO, QUERENDO REMEDIAR A SITUAÇÃO VAI CORRER A BUSCA DO BONECO COM UM "PISSE" NAS BOLTAS A CORDA DO BONECO QUE BATE RESPLACIANDO OS PRATOS. PÊNELO GERAL TORNOU NOS SEUS LUGARES TREMER MAIS QUE GELATINA. O URSINHO SE AGARRA COM O BONECO E CAI POR CIMA DELE. OS DONZINHO ELIZA, HIPNOTIZADOS PARA A PERNA QUE SE MOVE DE FUSÃO, ELA NÃO ACORDE. SATISFAÇÃO GERAL. CORRER PARA O BONECO E O URSINHO CAÍDOS NO CÃO).

FANTOCHE: URSINHO, VOCÊ NÃO TEM QUELTA P'RA NADA, HEIN!

SOLDADO: SÓ SERVE P'RA ESTAPALNAR

URSINHO: (ENTRANCANDO COM A BOLA DE LINGUA, COM NOZ D'AMENDOIM). O BONECO NÃO CAIU POR CIMA DE MIM E BOMBA VOU RECUPERAR.

FANTOCHE: (NATURALMENTE). A CORDA É BASTANTE. VAMOS A CAÇAR

URSINHO: BASTANTE, EU NÃO ENTENDEO.

FANTOCHE: MAS DIZENDO A QUAL A ^{CORDA} ~~CORDA~~ (LIGANDO A CHAVE DO FIO DO URSINHO). (LIGA O FIO QUE QUERO. A CORDA É CHAVE) (FANTOCHE CAI CORDA NO BONECO - BOM DE CORDA).

BONECO: (VAI PERCENDO OS BRANCO E MORTO QUE NÃO DANDO CORDA NELA UMA VEZ LIVRE, SAI EM MARCHA CAÇANDO, QUERENDO OS PRATOS LIBERTAMENTE, PARA PÊNELO GERAL. DE REPORTE PÊNELO). Pensei que que enfim você descobriu tanta que eu pensava que não fossem das suas mãos. Pensei que esse menino te tinha

BONECO: Você não sente? Diga-me o dia de nossa liberdade

SOLDADO: (ACORDADO). SIM, libertação virá com as mãos de nossa dona.

BONECO: Tudo isso já sei. agora eu quero saber, plano de ação.

FANTOCHE: Isso é simples. O plano? (ENTUSIASMADO) . SIM, o plano é o seguinte... (PERCENDO O ENTUSIASMO). O plano... (DOÇA A CORDA, OLHANDO PARA O BONECO).

BONECO: (COM FALSO ENTUSIASMO). O plano? O nosso plano é nos libertar de você, sim... (VOLTA-SE PARA O URSINHO). NÃO É ASSIM?

URSIÑO: [PAIS INDEFINIDO AINDA]. Deixa aqui, o que é plano, heia?

FANTOCHO: [IMPACIENTE]. Lá vem a urzinha de novo!

SOLDADO: Porque é que você não ficou dormindo, heia?

URSIÑO: [RADIANTE]. Era isso que eu queria...

BONICO: [AUTORITÁRIO] Deixa de conversa fiada. O que eu quero saber é o que vamos fazer contra ela. Qual vai ser a nossa vingança?

BONICA: [MUITO FEMININA] Vamos puxar bastante o cabelo dela. É assim que ela fez comigo todo dia.

SOLDADO: Nada de puxar cabelos, isso não é vingança. Vamos enfiar nê-la naquela cantina, como fizeram com a Maria Capolista na Tenda da Permissão!

FANTOCHO: Eu acho melhor fechá-la na minha cama...

BONICO: [MUITO CIRCUNSPECTO] Não. Essas vinganças não estão boas não! Vamos pensar numa melhor. Vamos lápis. Vamos por -

[MOVIMENTO GERAL DE TODOS HACADEÇA PARA FOMER - ALÉM DOS TROPÍZES E QUICHS. PAUSA].

URSIÑO: [CANTO DE CANTO]. ^{Canto 37} Poesias Desconhecidas (TODOS CORREM PARA CIL)

TODOS: É que foi é que foi?

URSIÑO: [NO MUNDO DA INDEFINIDÃO] Vamos quebrar todas as brincadeiras dela?

FANTOCHO: [IMPACIÊNCIA MARCADA] Qual é do seu negócio? O que é que você pensa que agente é? Por acaso não somos nós os brinqueadores dela?

URSIÑO: [INDEFINIDO]. Ah! Sim... É verdade!

BONICA: A primeira coisa a fazer é prendermos a nossa dona. A segunda a gente resolve depois.

SOLDADO: [MUITO MILITAR]. Eu vou dar o ataque. Vamos entrar em file na pra' chamada. [REINTEGRO GERAL OS BRINQUEADORES FICAM EM FILE, SENDO QUE O GRUPO DE CANTO PARA OS DOIS, DE FRENTE PARA O BONICO].

SOLDADO: (VENDO O CAMO DO VRSINHO) Póla volta, voltare (ELES EXECUTAM O COMANDO DE MANEIRA CAIOTA, DE ACORDO COM O SEUS TIPOS E VRSINHO AGORA FICOU DE FRENTE PARA O FANTOCHE. ESTE O DEU VRSO BRUSCAMENTE. A FILA CAI SENTADA. O SOLDADO FICOU ANDA DE UM LADO PARA OUTRO, FINALMENTE TODOS SE LEVANTAM. A FILA ESTÁ EM ORDEM AGORA. O SOLDADO TIRA UM PAPEL DO BOLSO E COMEÇA A CHAMADA).

SOLDADO: Boneca de louça?

BONECA: Presentes! (MUITO BAIXO)

SOLDADO: Fantoches?

FANTOCHE: Presentes!

SOLDADO: Ursinhos?

URSINHO: (SAI DA FILA E VAI ATÉ ELE) . O que é?

(O SOLDADO EMPURRA-O SEM PACIÊNCIA. PERDOANDO A SAÍDA, COM MÃO ALTA PARA SEUS LUGAR ENFILEIRADO DO SOCO). Presentes!

SOLDADO: Boneca de cordão?

BONECA: (VAI RESPONDER. LEVANTA O BRAÇO E ABRE A BOCA, NESSE INSTANTE GRABATIDO ACABA A CORDELA. BATE ESTREPIDAMENTE OS PRATOS E DECORA).

SOLDADO: Pronto, acabou-se a corda (CONFUSÃO GERAL. A BONECA APANHOU A CHAVE E ENTREGA AO SOLDADO. FANTOCHE AGARRA O BONECA. SOLDADO DE CORDELA. SONHOLISTIA DE CORDELA, ETC. ETC.)

BONECA: Presentes!

~~XXXXXXXXXXXX~~
SOLDADO: Bruxa de pano? (PAIS ALTO) Bruxa de pano? de passadeira?

TOPO: (ANDANDO EM TOCO DO SENTADO PROCURANDO A BRUXA DE PANO GRITAR COMO SE FOSSE UM COO) Bruxa de pano? Bruxa de pano pano?

BONECA: Não onde está que ela ficou? (BONECAS FAZ MÇÃO DE SAIR PARA PROCURÁ-LA, SENDO ACARRADO PELO FANTOCHE E RECORREREM EM SEU LUGAR).

BONECA: Sei ver que a minha dona deixou a boneca lá fora na janela.

SOLDADO: Que é isso, Urzine! Não tem coragem nem ataque, você já quer fugir? Será possível, já está correndo em retirada?

URZINE: É, mas o caso é que você devia ir na frente, mas ficou bem longe, enquanto eles vão se apressando.

SOMÉIA: Ainda não são capazes de coisa alguma... Temos é que cogitar o que vamos fazer. Propõe que seja feito um julgamento de regra. Julgamento com júri, advogado e tudo!

SOMÉIA: Muito bem! Muito bem! São coisas brilhantes, mas o julgamento será de verdade.

URZINE: Será que não vai?

SOLDADO: (PULTE SELENTE). O julgamento é de verdade, é a lei que a gente tem.

URZINE: Isso mesmo se ele não quiser, a gente manda ele com a cor da de Deus.

FANTOCHI: A gente?... (SOLUCIDADO E SENSADO)

URZINE: Sim, quer dizer... a gente... Você decide.

SOMÉIA: Logo vê... Isso valentia não podia durar muito...

FANTOCHI: (IMPORTANTE) Vai ser um julgamento fantástico! Um julgamento como nunca se viu na brigandagem! É tão importante que o julgamento de Catarina, a grande.

URZINE: (SURPRESO) Catarina? Aquela menina que ficou aqui em casa?

FANTOCHI: (INDIFERENTE) É a nossa advogada de honra.

SOLDADO: Advogada, você? (Ela é bem advogada fantástica! Isso é coisa que nunca se viu)

FANTOCHI: Nunca se viu? Isso é coisa que não falta no mundo da gente de verdade! Alguém, vocês brigam com a tradição, brigam com quem precisa de coisa, soldados de chocolate, homens que se queimam a si, não podem esquecer! Com a lei um fantasma ilustre, descendente de importante família de barões de esta... É preciso que vocês saibam que a coisa em que vivemos não é nada de ouro e de prata mas sim a vida dos pequenos brancos de festa e um o brigado prefere de todos de Deus-dia... (REFERÊNCIA A TACATELA - PERSONAGEM DA OBRA DE 1940).

Logo, não há mais nada de verdade.

Logo, não há mais nada de verdade.

- URZINHO: Cha de quê?
- FANTOCHES: Citada. (EXPLICANDO). Dá-da-tá-la.
- URZINHO: Que táta?
- FANTOCHES: São amola, urzinho. Isso é nome de salão.
- BONICA: É o acho que não dá pra advogado, fala pelas cotovelos.
- FANTOCHES: Fala respirito, assimai fala, respirito!
- BONICA: Mas, é preciso também um juiz bem vai não?
- SOLDADO: Pr'a juiz qualquer um serve. O sistema mesmo está bom!
- FANTOCHES: Está bom, fica o urzinho assim.
- BONICA: Agora está faltando o advogado de defesa. Alguém presta diferença-lá.
- SOLDADO: (ESPANTADO). Defesa-lá? pelas maneiras que ele faz com a gente, não pode ter defesa.
- BONICA: Você está enganado sabendo. Todos têm direito a defesa. No mundo da gente de carne e osso, por maior que seja a má-dade praticada, a pessoa tem sempre direito a defesa. E isso é muito bom...
- FANTOCHES: Fica então encoberto pela vontade geral, para advogado de defesa, e seu ilustre colega honra de carne.
- BONICA: Bem... A vontade não foi muito geral. Mas então já que é pra cima, eu escrevo.
- (A CENA ALTA A MENINA DE ~~ALTA~~^{ALTA}, ALÇA DE POSIÇÃO, DÁ A IMPRESSÃO QUE VAI ACORDAR).
- BONICA: Mas, então já temos um advogado de ~~defesa~~^{defesa}, e advogado de defesa, e o juiz...
- URZINHO: É verdade, e que é juiz?
- FANTOCHES: Juiz, urzinho, é uma pessoa muito importante, que fica sentada numa cadeira parecida com um trão e que todo mundo se fala quando ele deixa falar. Quando ele não quer que alguém fale, ele bate com um martelo.
- URZINHO: Na cabeça do tal que falou?

- FANTOCHE: (COM O CESTO DE RAIVA CONTIDA - CONTINUANDO A CÉPLICAÇÃO).
 Uma uma coisa preta muito comprida, um chapéu preto muito alto das uma coisa branca em volta... Fica cochilando o tempo todo do julgamento...
- URSINHO: (RÁPIDO - SE DIRIGINDO PARA DENTRO). Cochilando? Que bom! Então vamos começar já.
- SOLDADO: Ah! Você está pensando que é só dormir? Você é quem vai dizer o que vamos fazer com a nossa dona.
- BONECA: Você tem que pensar em tudo que ela fez de mal pra gente. Por exemplo: Ela se peja você pelas pernas e de cabeça pra baixo. Joga você contra a parede...
- BONECO: E conseguiu se de corda com tanta força que eu já fui duas vezes para o concerto. Se eu não fosse um brinquedo caro, não teria conseguido me consertar.
- FANTOCHE: ^{Certo não} Para cima, eu até gosto de ir para o concerto. Na última pontapé que ela me deu, eu fiquei até doente na loja. E ela era tão gentil a gente conhece tanta gente, vê tanta coisa, vê tanta coisa... Aquela trancheira de corda, que corre nela... Corria e apitava nos saltos... PIAAAR... PIAAAR... PIAAAR... (ALIS FAZEM 3 TOCH, UMA DE CADA VOLTAS, COM TODA SOBRESSAVALIAÇÃO DO NERVO FURIAÇÃO). Tudo bem... um pouco não tem feito, que não até que podia andar no chão... e aquela boneca... lindas senhoras de cor de céu... (ABRANTICO, BONECA FICA CRISTALIZADA).
- SOLDADO: Já assim eu acho que você não está pra atropelada de atropelada parece até que você gostou do pontapé.
- FANTOCHE: De pontapé não. O gesto é de loja. E pontapé até que dói pra burro. Pode estar certo que da minha atropelada ela não se livra do jeito nenhum. Vou falar de que ela tem feito com tanta coisa de que ela faz com os outros e os filhos de ela - coisa... (A MINHA ADEI SS O LHOI E COME TUDO).
- SOLDADO: E tem esse esquecer o que ela tem feito consigo. Se atirou da janela do quarto e eu fiquei dois meses expurgando. Eu um soldado, expurgando

(O SOLDADO DÁ UMA CARCERADA CAPIENCIANDO PELA SINOPLASTIA, A MENINA QUANTA ESTÁ FURIOSA).

SOLDADO: É! NÃO HÁ DÚVIDA. A NOSSA DANA É MÊ, ANTIPODIA E SINGULAR
ME. POUQUISSIMO SINGULAR-ÍE.

(OS SOLDADOS ESTÃO TÃO ASSOMBRADOS COM SUAS PRÓPRIAS REACÇÕES
QUE NÃO PERCEBEM QUE A MENINA ACORDOU. SE DIRIGE PARA O CEN-
TRO. PERCEBEM QUE VIU A MENINA, QUERENDO AVISAR AOS COMANDAN-
TES, ESPONTE PARA ELA, SEM TERSEJA ARTICULAR UMA ÚNICA PALA-
VRA, COMO DESEJO AMARRO. O PRIMEIRO ENCONTRO, O ÚNICO
SERVI - OÁ ACOMUNHA - VIRA AS COSTAS. ULTRA MÍNIMO
MESMO MOVIMENTO SEGUNDA VEZ E ENTÃO):

URSINHO: Ahh... Ahh... Ahh...

SOLDADO: E que foi Ursinho?

URSINHO: (COM GRANDE DIFICULDADE). Ela... Ela acordou (ELE ESTÁ MUA
MORROSO) -

(TODOS SE VOLTAM E OLHO DE CADA UM PARA ELA, ELA É A MENINA
FÚRIA).

TODOS: A Fúria! A Fúria!

MEUZA: AM! Nunca me passou cabeça vai quem vai por o Sol!

URSINHO: Eu não faço questão...

(A MENINA AVANÇA VIOLENTA PARA OS INDIQUIDOS. PÂNDEO CORRE,
O URSINHO CORRE DE QUATRO. O SOLDADO TENTA UM TIRÓ QUE NÃO
SAI. SAI CORRENDO. OS SOLDADOS ESTALAM. SÓLIDO TENTA CORRER
MÁS OS MEMBRAMENTOS DEVER IR ANTERIORMENTE EM VELOCIDADE).

(SINOPLASTIA - MÚSICA CALOPC DE CINCO).

SOLDADO: (APLITÍDICO). Socorro! Socorro! minha cabeça está acordando
de tão curral me... (FUMA AO MEIO DA PALANCA E FICA DÓDULO)

(NO MEIO DE CONFERIR A SERRA APANHA A CHAVE E SÉPIAMENTE CÕ UMA
VOLTA DE QUAS NA CORDA DO BOMBOCO, OUVI-SE O SOM DA CORDA, SENDO
O SERRÃO DE APANHAR SEM PODER DESFARTIAR-LO. PÂNCOO, MUITO PÂNCOO, MUI-
TA CERRADIA, ENTÃO E SAÍDAS DE DORÇEÇS BRABEÇA, NOS PÊDROS A CERRA
FAS FICANDO FAZES E SILÊNCIO. A PRONTA VOLTA COM A CORDA DE PU-
LAR, É QUISA DE ENIGOTE, BATE E ESPERNEIA, OLHA, PROCESSO, NÕO VC
SERRADA, SAI, SÓCUPENTE CAMARANDO DE COSTAS SURGE O BOMBOCO DE
CERRA, DE UM LADO E DO OUTRO IGUALMENTE DE COSTAS SURGE O FANTO
DE E CAMARAND RITMADAMENTE SERSE VENCER, NO CENTRO DE CERRADIA, É O P
RICO, PÊDRO, O FANTOQUE VOLTA, QUINCECO OLHA O ASSIDENTE E FINALMENTE
CHAMA DO SERRÃO QUE NÕO ENTENHO UM A UM, BASTA DESCONTIADOS, AGU E
SOLA QUE ESTAVA NO COSTO COMEÇA A SE MOVER IMPULSADA PELO BERRADO .
PODOR NÕO PUGIR QUANDE APANCOO A CERRA DE BERRADO).

SONETO: Pode sair, Urubino, sabe que ele está no jardim.

St. 5133. Calla minor, exposed to r.

[illegible]

TECHNICAL STAFF, 1990

FILE NO. 2000-000000-0000

FILE NO. 100-443888-100

MONTEIRO:

AS FIMBRES DO PALCETE SÃO, NÃO PERDA A CORTINA DO PALCO SE O SINTON TIVER RESISTÊNCIA AS LUZES DO CENÁRIO DE FORA DIMINUIR EM INTENSIDADE, QUANDO SÃO DESLIZAS AS LUZES DA PLATÉIA, OS BRINQUEDOS VÊM E BRINCAM E CONVERSAM COM AS CRIANÇAS ATÉ O MOMENTO CONVENIENCIADO PARA COMEÇAR O SEGUNDO ATO, QUANDO ENTÃO REVOLTA O MOMENTO DIVERSSÃO DE LUZES, ETC; O INTERMIO NÃO DEVE SER LONGO E ARRASTADO, MAS UMA BRINCADEIRA LIVRE, CONTINUAÇÃO DO ESPÍRITO DA PEÇA;

SEGUNDO ATO

(NUNCA CENÁRIO, AO LONGO, CONVENIENCIAL AS LUZES DO CENÁRIO DESAPARECEM E SURTI NO PALCO A MENINA PERMIDA A BRINCAR, OS BRINQUEDOS ESTÃO NA PLATÉIA BRINCANDO COM AS CRIANÇAS E FANTOCHE A[O] APARECIMENTO DA FILA).

FANTOCHE: Cêta e mendre alii cêta e mendre alii

MONTEIRO: (PERDIDA). Quem foi que mandou você falar assim já de volta daí (e lá mandando)

(A MENINA AVANÇA PARA OS BRINQUEDOS - SEM OLHOS - E VARIANTE A MÚSICA "BALADE". OS BRINQUEDOS PEGAM A PROTEÇÃO DAS CRIANÇAS, A MENINA DISTRIBUI TAPAS, ETC. É O PANDOMÔNIO PORQUE AS CRIANÇAS DEVEM PARTICIPAR DA SITUAÇÃO. FORTALMENTE AS LUZES DA PLATÉIA SE APAGAM E OS BRINQUEDOS ESTÃO NO PALCO E CONDOMÍO ASSIM)

SOLDADO NO CASTELO, FANTOCHE JURA DA BOLA, BONECO DE CO-
DA NA GUARITA, A BONECA DO OUTRO LADO DO CASTELO, E UM -
SINHO QUE É O ÚLTIMO A CHEGAR NO PALCO, REDE DESORIENTA-
DO, ENFIA-SE DE ENROLAR DEITO DENTRO DA CASA DO FANTO-
CHE. BOM SUETO. A MENINA VAI ATÉ A CASA DO FANTOCHE .
ENCOSTA O ORELHO, A MENINA BATE NA TAMPA, E OUSO BATE LÁ
DE DENTRO. COM ESSE MOVIMENTO A MENINA FICOU DE CONTAS PA-
RA A GUARITA. O BONECO SAI CAUTELOSAMENTE COM A CORDA DE
FUMAÇA NA MÃO E AVANÇA ATÉ A MENINA E LIGA-A. A MENINA NÃO
SÓ É LUTAR. A MENINA DIZ:]

MENINA: Eu sei lá! Vou te mostrar todos os bonecos que estão lá!
[ELA PERDETE FÓRMOSA - É UMA FERR. A CASA ALTEIRA A CASA
TRECE, OS BRINQUEDOS SAEM DOS ESTOCADOS, MAS ESTÃO SEM
AÇÃO LIMITAR-SE A ASSISTIR A LUTA] .

BONECO: Acudam! Acudam! Eu não posso mais! (INDECISÃO SCEN.). Assu-
mam que a corda está acabando. (A CASA TRECE MAIS AINDA).

MENINA: Eu a corda está acabando? Você não vai ver quem é que manda
aqui.

FANTOCHE: Seus deuses, você a revolta francesa! (TOMA A INICIA
TIVA INDO DAS CORDAS DO BONECO).

BONECO: Precisa mais cordas! Precisa mais cordas.

FANTOCHE: Já estou dando!

BONECO: Não é esta corda que estou falando! É corda de segurança!

MENINA: Eu sei lá! Vou te mostrar todos os bonecos que estão lá!
acabando.

SOLDADO: Atenção! Atenção! (TRIPANDO NO PONTO MAIS ALTO, ISTO É NA
CASA. É O COMANDANTE NO ALTO DA COLINA LONGE DO FOGO)
- Bruna de puro traga mais cordas!

BRUNDA: (RÁPIDA SAI DE CASA E VOLTA PULANDO UMA GRANDE CORDA, A
MAIS GRANDE POSSÍVEL).

SOLDADO: (SEM INTERROMPER OS GRITOS). Bruna, traga o banco da pa-
ssegens! (A MENINA A ESTA ALTEIRA ESTÁ CONTINUANDO).

REBEKA: (ACENDO A SIGARETA DE VOLTA COM A CIGARETA) Sua breca, de de-
via ter deixado você com os sapatos e as grilelas do jardim,
não os seus?

OSCAR: Não acredito que você volte a se misturar. Tá bem, não
se libertará para voltar a fazer maldades.

REBEKA: Isso é o que você quer. Não pensa você que eu vou ficar
aquí esperando toda a vida?

PANTOFELO: Vai ficar, vai.

OSCAR: Você vai ser julgada. Vai pagar por tudo que nos tem fa-
to de mal. Por toda sua imprudência.

MASTRO: (levantando a toalha da mesa). Tá bem entendido?

BOCCO: Tá bom. Pode sair tranquilo.

REBEKA: Com imprudências você não anda leve, um homem muito con-
sciente. De mais a mais, eu não tenho que dar satisfações a
homens de péssima fé, falta de ferrugem.

OSCAR: (começa a chorar). De mal que sua breca de puro seu impru-
dência, mas tenho a certeza melhor que a sua, não sou ingenuo.

BOCCO: (ACERTANDO A SIGARETA). Não está cansado de misturar a
pólvora brandida? Seu mal não lhe fez, seu mal lhe fizeram não?

REBEKA: Não quero não a sua distração quando você volta de viagem?

OSCAR: (indica) Você não tinha distração. Intou forte de você,
forte, morisco, forte, forte. (SAPATEIA COM OS PÉS).

BOCCO: Bem-vindo ao mundo das suas discussões. Vamos começar
o julgamento. Sentem-se.

PANTOFELO: (COM A TOA). Continuamos o julgamento.

BOCCO: Alguém deve começar é o juiz.

OSCAR: (levantando a toalha) - Não quero a sua distração quando
você volta de viagem?

SELDADO: (PROCURA - NÃO VÊ O JUÍZ). - Onde está o juiz? Urineiro?
(URINEIRO APARECE VESTIDO DE JUÍZ COM GRANDE MARTELO DE COZINHA, DATE NA CIMA DO FARTUCHO. BOMBS SE VOLTAM PARA ELE). - Onde se tribunal? (RISOS GARRIS).

RENDAS: (FURIOSA) - A culpa de mim não há de ficar longe!

URINEIRO: (DATE DE BOMB COM O MARTELO) - Salve-me! Saldados com
santa no Tribunal. Agora é o juiz!

FARTUCHO: Onde aqui, Urineiro, onde foi que você aprendeu essa
história de tribunal, hein?

URINEIRO: É, todos os dias quando o pai dele vai para o trabalho
ele não diz que vai para o Tribunal? Então sempre vamos
fazer um julgamento. Eu sou o juiz, date aqui é um tri-
bunal. (COM SUPRÊNSA IMPORTÂNCIA) - Começamos! Começamos!

FARTUCHO: Então senhor juiz, começa.

URINEIRO: (SINCERO E SINCEROS) - Como é que se começa?

RENDAS: (INSTANDO EM JUÍZ) - É assim que se faz. Cêta está abor-
ta a sessão.

(RENDAS COMEÇA O JULGAMENTO OS SOLDADOS ABANDEM UMA IM-
PORTÂNCIA CÔNICA E AS CARACTERÍSTICAS DE BOMB SÃO ACU -
SAÇÃO ETC. ETC.).

RENDAS: (DIRITADÍSSIMA) - Logo é simulação (FAZENDO FORÇA PARA SE
SOLTAR) - Im em presença de todos...

URINEIRO: (BATEENDO COM O MARTELO CONFORME OS JUÍZES) - Salve-me!
Saldados (URINEIRO PARA O SELDADO) - Saldados Para se -
guarda do Tribunal veja se as cordas estão bem apertadas

SOLDADO: (Verificando - DE LONGE É CLARO, A RENDAS CHAMA VIOLENTE-
MENTE O AB, NA DIREÇÃO DO SELDADO) não há perigo! Todas
cordas o tribunal está apertado!

URINEIRO: (BATEENDO O MARTELO) - Está aberta a sessão! Tem a palavra
o senhor advogado da acusação.

FANTOCHE: (FICANDO-A-PERDERE AVOGADO" TOMANDO AIDA DE SUPREMA JA-
PORTÂNCIA) - Mas senhores! (SENTADA DURANTE OS CEN-
SEGUNDA BOMBADEIO CAÇANDO AIDA) - Onde vai, vai não
do de estar poderia afirmar - Que nunca teve em suas-
das tarefa tão fácil como a que me foi destinada, Nun-
ca houve uma data mais a nossa!

TIOCO: Muito bem! Muito bem! (MISMO O BONCE)

BONCE: Protestei Protestei, senhor juiz!

FANTOCHE: Protesta por que? Co ainda não disse nada...

MINHA: Não disse, mas vai dizer, porque eu vou querer saber
tudo

UNICHO: (DESCENDO DA CADA E ABANDONANDO A POSIÇÃO DE JUIZ E
NUNDO MÁDIO) - Mãe não chega de juiz.

RELINCO
E BONCE: (DESCENDO A UNICHO PELA CADA) - Volta Unicho.

MINHA: Volta para mim e me dê apontamentos! (APONTANDO).

UNICHO: ninguém quer ver juiz não!

TIOCO: (DE CORO) aaaaaaa

UNICHO: eu prefiro se casar...

RELINCO: (RECOLHENDO A UNICHO DE SÓ LINDA) - Assista com juiz
e não desista.

MINHA: Você, seu paiado de mãe linda, com toda sua valentia
vai apertar a unha, vai no rio, tudo vai.

BONCE: Antes disse, mas vai te a que se saltar daí...

RELINCO: De duvido muito que você consiga.
(LUTANDO DO BONCE) - Muito bem! Mas to que?
(ALTANDO PARA A CADA) - Quando não há mais adivida, o
meu lugar devia ser lá na cozinha, como para de mãe.

MINHA: (CADA SOLUÇAO).

FANTOCHE: Senhor juiz! Não uma prova de valentia dela!

BONCE: Protestei Protestei Houve promessa. Com a minha dona
está amarela, todos estão chorando.

BONICO: Que é isso bonico? Vem se pegar agora para o lado dela?
BONICO: Não não não, você já sabe que eu sou adroado de
defesa? Eu tento que defendá-la.

MONICA: Grata, por que não se vai?

BONICO: Ah isso eu não posso fazer, só a Julia.

URSINO: E eu sou bonico? Isso eu eu não faço.

FANTOCHA: Senhor! Deixa-se continuar a atuação... Ela tem feito
coisas incríveis... (CONTADO NOS OLHOS) há pouco tempo
quebra a cabeça do soldado... que é bem dura... depois
ofende a bruxinha e toda hora... faz coisa estranha e as
vezes de longe... e a mim? Sempre sempre a sala de minha
sala, e eu fico sem poder sair, esta é sua dívida a mi-
or de sua maldade! Você já viu os cadernos e os li-
vros dela? (DURANTE A FALA DO FANTOCHA, URSINO SE OIGRA
MÊ CATANDO MOÇAS E SAI DISTRAIDAMENTE PERSEGUINDO UMA
MOÇA PASSANDO SEM EM FRENTA DE MONICA).

BONICO: Protesta! Protesta! Deixe essas coisas acontecerem, senhor
Julia só, onde é que está a Julia?

MONICA: [TODOS PROCURANDO O JULIA. MOVIMENTO EM TODOS OS SENTI -
DOS. BUSCA NOS LUGARES MAIS IMPROVÁVEIS DE ESCONDER O
QUE DEVE SER BONICO] - Julia Julia onde Julia

BONICA: Onde é que se vai o Ursino?

(URSINO VOLTA DE VELOCÍPEDE, CORRANDO NO CAMINHO COM
O SOLDADO. DÁ UMA FORTONADA E O SOLDADO LEVA O MELHOR SUG-
TO. ELE CONTINUA FURIOSO NO VELOCÍPEDE. O BONICO DE COM-
DA E O FANTOCHA TIRAM O URSINO Á FORÇA DO CARRO, QUE
VAI SEM COLAR DE PÉS NO CHÃO, DIRETO PARA O LUGAR DO
JULIA DO LADO DO ARRE DA CORAÇÃO ELE CUS NA TRAVEIRO DO
CHÃO PARA DIVERTIMENTO GERAL. EM SEGUIDA VAI PARA O LU-
GAR DO JUIZ).

BONICO: Senhor Julia! Inquire o senhor para os seus passados de
velocípede, eu sei que de sua cabeça fantasma, as provas
de suas ações.

URSINO: Eu sei porque você não muito chato. Eu já estou enjoado
de você.

- RENATA: Por mim vocês todos podem ir lá p'ra fora e não voltar mais.
- SONIA: Não leve, sim, mas depois do julgamento. Não se esqueça.
- RENATA: Além de vocês, vocês já perceberam o que vão fazer no dia? Se vocês se esquecerem, não volte aos seus de vez - não. Depois só ^{vão} ~~vão~~ qual vai ser a sentença depois disso de lápis de corado?
- CRISTINA: Para respeito neste tribunal. Se não vão todos para dentro?
- SOLDADO: P'ra dentro, sim? Quem é que manda? Você?
- CRISTINA: Eu mando. Se não vão andar direito, vão pra lá pra que?
- SONIA: (ACENDO COM O SOLDADO MARCHA E CANTA)
Marcha, soldado
Cabeça de papel.
Se não marchar direito
Vai preso para o quartel.
(TODOS ENTÃO EM FILA E MARCHAM CANTANDO E FAZENDO COM
LEÕES. É A REINICIAÇÃO DE CRIANÇA - UMA REINICIAÇÃO
CRISTINA QUE É O ÚLTIMO DA FILA, AO PASSAR PELA MENINA
FAZ "VINGA" "VINGA" "VINGA" ACOMPANHA A MENINA FÍSICA DA
CRISTINA - A MARCHA LÍNGUA DE FORA, A MENINA REINICIAÇÃO DO
ALMO TOR.
- SONIA: Quê é o julgamento? Vou chamar meu pessoal?
- CRISTINA: Vamos (ela olha)
- RENATA: Podem entrar
- SONIA: (VOLTAR-SE DESCONFIADE) Quê é que é?
- RENATA: (TOMAR CONFIANÇA) Então não... Não tenho medo... Não sei que coisa estranha?
- SONIA: (APROXIMANDO-SE DESCONFIADE) Quem é que você quer?
- RENATA: Quem aparecer em frente... Você não é o meu advogado?
Não vai me defender? Preciso mesmo aparecer antes disso.
- SONIA: Sim, diga, lá o que quiser, eu fico aqui de longe...

RENINA: Era... tão bons amigos...

RENCO: Sei quê? Você não se lembrava disso quando quebrava a ei-
ssa corda.

RENINA: Era... você acha então que eu fazia isso de propósito? É
é que acontecia era a seguinte: quando eu chegava de um
lugar e queria brincar com a boneca e minha sempre eu -
ela - tinha filão, saindo com a boneca... Não vi como
cair o vestido dela... não entendi nem sei... Não
melhor justifico na memória... Ela, assim ela insistiu -
ela brinca...

RENCO: É a boneca? Ela não tem vestido bonito, nem cabelo para
estagar e se entorta, você sempre que pade o maltrato.

RENINA: Era a boneca não estava na boneca. Ela foi presente de
amiguinha. Nunca se interessou... Eu não tinha porque
de cara ia brincar com uma boneca de pano? Ela só estava
muito gostosa aliada com tanta e ainda eu não...

RENCO: É daí eu não sou nem a boneca e nem a boneca? Porque vo-
cê se maltrata?

RENINA: (Indignada) Bem, você... Quando eu ia brincar com vo-
cê eu ia estar irritada... Então fazia mais força e que
brava a sua corda. Ah! Mas não tem culpa...

RENCO: Era melhor então que quando você ficasse irritada fosse
brincar com os outros... Mas não consigo.

RENINA: (Pausa) Ah! Mas eu gostaria você... Você é a minha
grande amiga. (O RINCO e RENINA ficam ambos
depois de um momento).

RENCO: O que é que você está querendo?

RENINA: Eu? Nada... só porque digo que gosto de você, eu estou
querendo alguma coisa?

RENCO: Bem... Como você gosta de quebrar a corda... Eu penso...

RENINA: Sim... eu gosto tanto de você que seria capaz de perdê-lo
e eu você se quiser.

RENCO: Perdê-lo não acho... É possível prometer que nunca se
quebrará.

- URUBIMBA: Está reberta a senhora.
- FANTOCHE: O senhor advogado de defesa podia processar aquelas maldades que disse. Pois bem, Soldado, mostre a cabeça. Queris examinar, senhor juiz? (colocado no meio da importância mostra a cabeça ao juiz com o raio de estroboscópio - URUBIMBA tira do bolso um enorme óculos e examina com atenção a cabeça do soldado. BOMBOIS aponta com o dedo o óculos).
- SOLOADO: Ah! Não põe a mão ali, não. É só p'ra olhar.
- FANTOCHE: Óculos de pau, diga ao senhor juiz, o que ele fez com você?
- URUBIMBA: O pior que ele fez comigo, não é dizer que sou feio, feio de trapas e outras coisas. O pior é que todas as noites ele me deixa num canto do jardim, com os grilos e os sapos. Tenho de olhar o sapo. Falam a noite inteira as asas de mim. E os grilos fazem "cri-criiiii-criiiii" no meu ouvido, e tem no todo. É o frio, é o arvalho?
- BOMBOIS: Arvalho? É que é arvalho?
- URUBIMBA: São as lágrimas da noite triste, caindo pelas ruas (SUPER SINFÔNICA - MUITO POÉTICA)
- TEODOS: (suspirando) Ah! Ah!
- URUBIMBA: Como castigo propomos que a gente entregue ao tal arvalho.
- FANTOCHE: Calma urubimba, ainda é cedo para o castigo. Bombois de lag gal mostre o que a senhora fez com você.
- BOMBOIS: (encolando) ~~eu não posso mais falar...~~
- SOLOADO: Não pode? Mas quê?
- BOMBOIS: [MAIS ENCOLANDO, PASSANDO A MÃO NO TRASEIRO] Estou toda sozinha... quero ver (movimento geral de interesse, BOMBOIS DE COSTAS PARA O JUIZ, MOSTRA RÁPIDAMENTE SEM DISTO DO "CAS-CAN" OS FUNDOS MEMORANDOS DE BOMBAIS CALCIADAS) - Eu aprendi tanto que até a soupa rasga.
- TEODOS: Cri-fo-fo-foha. Cri-fo-fo-foha

BONICA: Imagino... eu, uma boneca de luxo, com a roupa adequada. E que bonito...

FANTOCHE: Bom ver agora os lábios e os cabelos dela. Brava, as bonecas...

BERNARDO: Já não chega a que você está fazendo com esta boneca quando nas mãos delas, há de ser tão mais que suas atitudes, brincadeiras atrevidas.

BERNARDO: (ENTRANDO COM A BONICA) Silêncio! Silêncio! Aqui quem há de ser a boneca não sou eu, sou a boneca.

BONICA: (ENTRANDO COM A BONICA) Silêncio! Silêncio! Aqui quem há de ser a boneca não sou eu, sou a boneca.

BERNARDO: Eu já estou feita desde cedo, de modo que eu sei o que é já, já eu sei!

BONICA: Não sei, ninguém vai saber... (BERNARDO E BONICA VOLTAM TRAZENDO UM LIVRO TRAZENDO A TRAVESSARIA - FANTOCHE SENDO CONFORTE) - FANTOCHE

BERNARDO: Eu sou livro de histórias, não sou de livros, não sou de livros não sou de livros.

BERNARDO: Não sei o que sou de livros de histórias. (TRAZENDO DE CIMA DE UMA MANTA HORRÍVEL, VÁRIOS LIVROS ENTENDIDOS)

BONICA: Não sei o que sou de livros de histórias. (TRAZENDO DE CIMA DE UMA MANTA HORRÍVEL, VÁRIOS LIVROS ENTENDIDOS)

BONICA: Não sei o que sou de livros de histórias.

BONICA: Não sei o que sou de livros de histórias.

BONICA: Não sei o que sou de livros de histórias. (TRAZENDO DE CIMA DE UMA MANTA HORRÍVEL, VÁRIOS LIVROS ENTENDIDOS)

(TODOS JÁ SE ENCONTRAM O CODO INFANTIL)

BERNARDO: (ENTRANDO COM A BONICA) Não sei o que sou de livros de histórias.

BONICA: Não sei o que sou de livros de histórias. (TRAZENDO DE CIMA DE UMA MANTA HORRÍVEL, VÁRIOS LIVROS ENTENDIDOS)

(FAZEM RODA E COMEÇAM A CANTAR)

Ciranda, cirandinha
Vamos todos cirandar
Vamos dar a mão volta
Volta a mão vamos dar.

O amor que tu me dadas
Era vida e me quebras
O amor que tu me tinhas
Era paz e me acabas.

(ENQUANTO OS BRINQUEDOS DANÇAM, A MENINA SOLTA-SE DAS CORDAS, ESPICANDO OS PULSOS E DESATANDO A SÓCER AS FOLHAS E NO MOMENTO EM QUE CESSA A DANÇA, TOMA RAPIDAMENTE A POSIÇÃO ANTERIOR FICANDO QUE ESTÁ AMARRADA. AS CRIANÇAS DEVEM VER TODOS ESSE MOVIMENTO, MAS SER UMA CRITICARIA INFERNAL)

URUBUMB: Assim eu quero ir para a escola.

FANTOCHA: Sabe que já chega de protestar. Vamos resolver qual o seg tipo.

BONECA: E já tá bem que escolher.

URUBUMB: (CHOCANDO) Eu... Eu... Bem... tá mesmo...

FANTOCHA: Respondo que se faça com ela e que ela far com a bruxinha de pano. Vamos deixá-la amarrada no jardim para os rapas pularem em cima dela.

TOCOS: (AVANÇANDO COMO FERAS PARA ELA EM CORD) - Vamos arrastar-las vamos arrastar-las (AUTÊNTICOS ASISTORES MAS QUANDO OS BONECOS ESTÃO PRÓXIMO DA MENINA, A PRÓPRIA SE LEVANTA SOBRE NO BANDO E TERRIVELMENTE AMEAÇADORA. OS BONECOS FICAM ESTATUADOS NO LUGAR, INCAPAZES DE QUALQUER REACÇÃO.

RENINA: Quem vai quem é que vai ser castigado? (PULA ADELANTE DO BANCO E AVANÇANDO LENTAMENTE COM MÃO COITADA) Quem vai quem é que vai ser atirado nos sapatos? (TODOS RECUAM NO SEU PÉTO QUE A RENINA BARRA, A RENINA NUM GESTO RÁPIDO BARRA A BUNDA PELO PELO) - Sua barba atrevida! ABRANÇANDO A COM A MÃO FICADA PARA O MAIOR SOPETÃO - Vou fazer-lhe as pedagogias!

BRUXINHA: (INCOMPOENDO-SE COM ATITUDE CORAJOSA) - Não não seja eu não me maltrata no atirar para sempre no jardim onde os galos cantam e os vapores correm e o sereno penetra até os ossos nas minhas freixas; Eu sou brava de puro fôlego pela corinthiana, não vou encobrida em papel de seda com barba de prata. Não fui pedida em carta a Papai Noel. Sou feita e sou importante (COM MUITA TRISTEZA) Eu não souço gostos de mim... Castigue a mãe por eles. Você nunca pensa que são eles que lhe dão a alegria e felicidade? Quando você volta do colégio cansada e aterrorizada, é com eles que você conversa quando não tem ninguém para brincar... Eles nunca dizem não pra você... Alguém se enche de mim... Alguém se irrita e minha falta.

(ABRIR A CARÇA E ESPERA O CASTIGO. TODOS ~~ABRANÇANDO~~ CARÇA BARRA (BARRA) E MURMURAM. RENINA SURPRESA SOLTA O BRAÇO DO BANCO - FICA INOCCISA - NESSE MOMENTO SE OUVI UM SOM DE CRISTAL, SE POSSÍVEL, TODA A CASA FICA AZUL - SO UMA BRINHO ROSA ABRANÇANDO BUNDA - RENINA - BRUXINHA E BODE SURTO ATRÁS MAÍO" DESLIZANTE DE BRANCO, DESLIZO SUAVE COMO UMA PLUM, TÃO NA MÃO UMA ROSA. OUVI-SE A BUNDA MAIS LINGO DO MURMURADO) -

- BERNARDO: Quem é você?
- FADA RAÍÃO: De sou a raíão.
- BERNARDO: Onde é que você veio?
- FADA RAÍÃO: De todos os lugares, de todos os lugares nenhum.
- BERNARDO: E existe um lugar chamado nenhum?
- FADA RAÍÃO: Existe, é claro... na cabeça de vocês. (NÃO SEM LEMBRAR NA CARRUA DO BERNARDO: A FADA ENTRA A CASA E SENTA-SE NO BANCO DE MONINA) - Venha cá mostrar todos os (O BOM - DOS SE ARRUMAM EM VOLTA, O BERNARDO NA CIMA DO PANTO - COM OUTROS ENCONTRO DELES. O BERNARDO DEITA NO CHÃO DE CARRUA PARA BAIXO, ETC. A MONINA ENCORRADA FICA DE COSTAS, MAS ACOMPANHA TUDO DE BOM DO OLHO - ESTIMULANDO-MENTE) - Escuta, mordidão! Você não deve bater nos seus brinquedos.
- MONINA: (Ela também não querias se castigar)
- FADA RAÍÃO: Também eles erraram. Devemos pensar que cada um tem as suas regras. Ninguém gosta de violá-las, gostamos de violá-las.
- BOM DO OLHO: Claro, se alguém bate na gente, a gente tem vontade de bater também.
- FADA RAÍÃO: Isso é um perigo, além de ofensa e sociedade não resolve a situação.
- MONINA: Tenho muitas dúvidas!
- FADA RAÍÃO: Mas como a gente não pode ter dúvidas - não é com qualquer tipo que se faz justiça. Também não duvide que mesmo com tudo o que aconteceu, eles gostam de você. Por isso eu sou o primeiro.
- BERNARDO: E como você tem razão.
- BOM DO OLHO: Vamos acabar com esta história.
- FANTASMA: Também acho. Não haverá mais julgamento sem castigo.
- MONINA: Há haver o que então?
- BERNARDO: Nada! Vamos simplesmente fazer os pares.

RENINA: Como é que se pode acreditar no marido?

BRUXINHA: Mas pode acreditar! Eu gosto muito do meu.

RENINA: E os outros gostam?

TODOS: Eu também eu também (A MENINA MOSTRA-SE EM DÍSSIDA)

FADA BRILHO: Como é assim? Não seja intransigente.

RENINA: Claro. Claro. Eu sei que assim. Mas! (MUDANDO DE TOM) Eu sei que eu eu tinha vontade de fazer os papas, mas ficava com vergonha! Sabe como é: eu não queria dar a graça a todos.

BRUXINHA: Então vamos fazer de novo? (CENANDO O DESEJO MENINO)

RENINA: Sim, se de um só ^{do} ~~do~~. (A MENINA ESTENDE O DESEJO MENINO QUE SE ENTROÇA COM O DA BRUXINHA. ELAS SAEM)

TODOS: Até que enfim. (BATEM PALMAS)

FADA BRILHO: Tudo bem agora é tarde! Vamos Bruxinhas!

BRUXINHA: Ir onde?

FADA BRILHO: Ao jardim.

BRUXINHA: Ao jardim? Fazer o quê?

FADA BRILHO: Ter uma conversa com os papas e os papas.

BRUXINHA: Ah! Temo horror a eles.

FADA: Nada disso! Garanto que eles vão te fazer muita festa. Depois iremos a outros lugares. Se quiseres vou te ensinando o segredo das flores, das péssimas, do sol e das estrelas. (CANTANDO A MÃE E BRUXINHA) Vamos!

BRUXINHA: E lá tem maravilhas!

FADA: Claro. Árvores, árvores, pedras ao vento. Elas estão te esperando. Vamos!

(A BRUXINHA MARABILHADA ESTENDE A MÃO HORIZONTALMENTE).

Jaime, sim! (ELAS SAEM).